

A transformação que colocou o gado no centro da economia do RS

O Rio Grande do Sul passou por uma profunda transformação em sua economia no começo do século 19, com os campos de trigo perdendo espaço e relevância para a pecuária de corte.

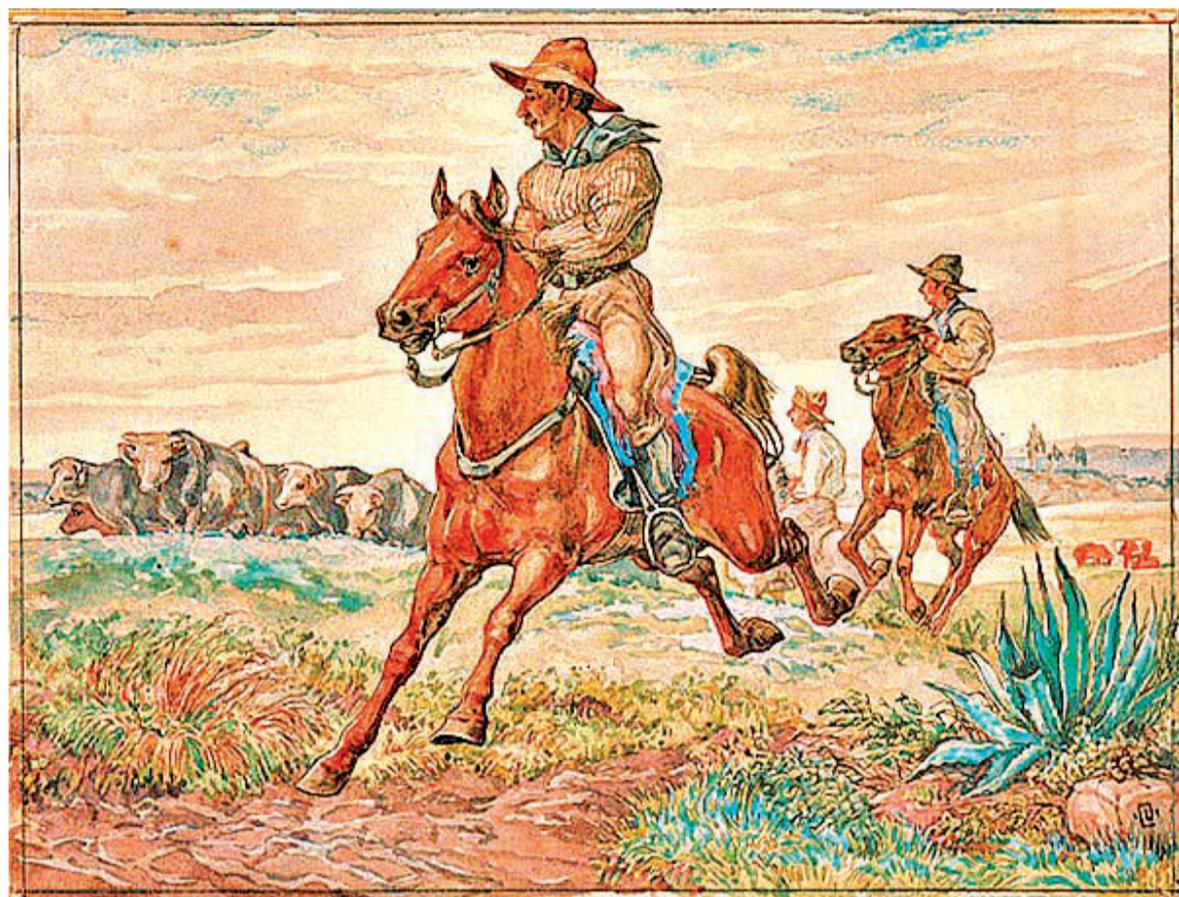
O sociólogo e ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso trata desse momento no RS em seu livro *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*, lançado em 1962 como resultado de sua tese de doutorado. “O novo período da economia rio-grandense foi, pois, o do gaúcho, do tropeiro, do militar, do antigo colono ou do administrador colonial – frequentemente uns e outros tipos sociais representados pelo mesmo homem - que se transformou em estancieiro”, aponta FHC.

Em seu livro, o ex-presidente brasileiro reproduz uma passagem registrada pelo naturalista

francês Auguste Saint-Hilaire que, em viagem pelo Estado por volta de 1820, pontuou quem eram os criadores de gado na província e como a atividade pastoril era realizada. “Os homens ricos desta Capitania são os possuidores de rebanhos, aos quais não dão cuidado algum e que se multiplicam facilmente”, apontou.

Em contraposição ao modelo econômico sulista, a base da economia brasileira na época era a produção de café e de cana de açúcar. O charque gaúcho não era visto como um ativo importante por parte do poder central, tendo um papel significativo – o de alimentar os escravizados das lavouras de cana e fazendas de café do centro do País –, mas secundário.

Assim, a política econômica imperial atendia prioritariamente



Carne produzida no Estado era tributada até nas vendas para outras províncias do País, onde predominavam café e cana de açúcar

aos interesses de paulistas e mineiros, que desejavam pagar o menor preço possível pela carne que alimentaria os negros escravizados. A demanda gaúcha por

mais protecionismo comercial tinha sentido, na medida em que o charque oriundo da Argentina e do Uruguai pagava pequenas taxas alfandegárias para ingressar

no Brasil. Por outro lado, a carne produzida no RS era tributada até nas vendas para outras províncias do País. Esse foi o estopim para a guerra.


Qualibread



Cada passo ao lado do Rio Grande é uma nova conquista.

Marsala e Qualibread,

unidas por um futuro de crescimento e novas façanhas!